

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
No corpo do jornal 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranesse

El-Rei em Guimarães

Bem vindo!...

GUIMARÃES está em festa.

A pátria de Aphonso Henriques agazalha hoje dentro de seus muros um dos mais esperançosos herdeiros do throno do famoso guerreiro.

Em muitas occasiões, durante a história já muitas vezes secular da velha monarchia, se tem visto o povo português irmanar-se em communhão viva de sentimentos e aspirações em volta do seu rei: mas talvez que nunca as protestações de fidelidade às instituições monárchicas e de affectuosa sympathia para com o seu representante se elevassem a tam subido grau de entusiasmo e fervor, como no momento presente.

Pois Guimarães, que em época nenhuma consentiu que outra fracção do país se lhe avantajasse nas mostras de lealdade monárchica que cabem à sua dignidade singular de berço da monarchia, não desmente no dia de hoje os seus créditos ha tanto tempo creados e sempre intemeratamente mantidos, às vezes à custa de penosos sacrificios.

O povo de Guimarães, em tudo successor desses velhos portugueses que embalaram em seu ardente patriotismo as incertas esperanças da monarchia nascente, afervorado no seu amor à monarchia e ao rei pelas criminosas contingências por que tem passado a instituição política que os seus avós ajudaram a crear, desentranha-se hoje nas mais férvidas expansões de alegria pela visita do senhor D. Manuel II.

Não se resume em músicas e bandeiras, em pompas e aclamações, a homenagem que os filhos de Guimarães neste dia offerecem ao real visitante.

O moço rei, que tem coração, se fitar a vista nos semblantes dos que por essas ruas o festejam, ha de ler o que se passa nas almas, e ha de sentir que el-

les lhe offerecem mais do que apparatus exteriores.

Quando el-rei, guiado pelos compatriotas do fundador da monarchia, se encontrar em presença desses vetustos monumentos da passagem de seus maiores e das mais assignaladas glórias pátrias, ha de sentir sim avivar-se-lhe a saúde de tam heroico passado; mas não poderá deixar de reconhecer na sinceridade dos sentimentos que o cercam a legítima herança do patriotismo que taes façanhas operou.

Bem vindo seja o rei, que assim se approxima do povo! E bem haja o povo, que tam briosamente agazalha o rei!



SUA Magestade EL-REI O SENHOR D. MANUEL II

O HYMNO NACIONAL

Para ser cantado pelo povo por occasião da visita de El-Rei o Snr. Dom Manuel II a Guimarães

Côro		
Suja alvíva a nossa historia Neste tão faustoso dia! Cante o povo hymnos de gloria No Berço da Monarchia. (Bis)	Vira El-Rei! Vira El-Rei! Brada o povo; «Real! Real!» Pela Patria, pela Lei, Por El-Rei de Portugal! (Bis)	Será vossa honra e gloria O deixar assim gravado O vosso nome na historia: DOM MANUEL, O MUITO AMADO.
Sêde ó Rei, nosso conforto, O phanal sêde a luzir Que nos guie ao aureo porto Das victorias do partir. (Bis)	Padre Gaspar Roriz	Nosso amor sincero e fundo Tornará, Senhor, patente «Se é melhor ser rei do mundo Do que ser rei de tal gente.»

VIVA EL-REI!

A visita do Snr. D. Manuel a Guimarães constitue para esta cidade um acontecimento digno de registo nos seus fastos gloriosos, porque, após quasi nove seculos desde que os nossos reis abandonaram estes logares, levando de vencida as hostes mouriscas, poucas vezes a este berço da nossa querida monarchia tem cabido a honra de hospedar os nossos soberanos.

E' caso, pois, para muito jubilo a visita real, que é a primeira do jovem monarcha, e o povo vimaranense, que não cede em entusiasmo ao das outras cidades, demonstrará mais uma vez a sua dedicação ao throno. Está isto nas fidalgas tradições desta nobre cidade.

Bem vindo seja, portanto, el-Rei D. Manuel a esta nobilissima terra, berço do primeiro rei e de muitos heroes de quem a historia aponta

feitos valorosos. E se as aclamações e applausos chegam com estrepito a seus ouvidos; se em dados momentos essas aclamações tomam a forma delirante; se pelos caminhos ver assomar o povo atonito, sem atrever-se a soltar um viva e attento só a admirar a mocidade gentil do seu rei; se ha quem, juntamente com aclamações saídas da garganta, mistura lagrimas que espontaneamente escapam de seus olhos, tudo isso é expressão sincera de sentimentos que tem raizes profundas nos corações dos habitantes desta região.

E quando ao perder-se na atmosfera o resplendor dos fogos de artificio, quando as illuminações publicas e particulares se hajam apagado, quando o estampido dos foguetes se haja perdido no ultimo echo repetido surdamente de montanha em montanha como ultima homenagem á magestade real; quando, finalmente, o povo de Guimarães haja dado ao seu Rei a despedida com o mesmo calor que a recepção, porém com o natu-

ral sentimento que ha de produzir a retirada do monarcha, recolheremos silenciosamente no nosso pensamento a grata recordação da regia visita, revendo constantemente na nossa memoria os apparatusos e brilhantes festejos que presenciamos, dedicados com o mais vehemente desejo de que fossem gratos ao Augusto hospede.

Admiradores fervorosos das qualidades e da juventude esperançosa do nosso Rei, pedimos do coração que leve daqui as mesmas saudades que ha de deixar, e que esta visita não seja improficua para os interesses de toda a provincia do Minho, tam carecida de medidas de progresso.

E para dar um publico testemunho de adhesão profunda á causa do throno associamo-nos á homenagem deste semanario, desejando ao jovem monarcha um prospero e largo reinado e fazendo votos sinceros por que o seu nome passe á posteridade como modelo de reis e amavel protector do povo que em sorte lhe coube reger.

E para terminar estas pobres linhas, misera offerta do nosso pensamento ao querido Rei, do mais intimo da nossa alma e com emoção grande, mas grata satisfação, gritamos com todo o entusiasmo de que somos capaz:—Viva el-Rei!

CANDIDO GOMES.

Sua Magestade el-Rei D. Manuel II

O Senhor D. Manuel II ainda não commandou exercitos para mostrar o seu tino militar, nem ainda desembainhou a espada para affirmar o seu valor pessoal; e comtudo em o norte de Portugal tem sido recebido com um entusiasmo extraordinario, como se fosse um valente general que, do ensanguentado campo de batalha, voltasse á patria carregado de preciosos despojos e coroado de virentes palmas.

E por que é que o nosso jovem soberano é recebido no meio dos mais calorosos jubilos e dos mais quentes applausos pelas laboriosas povoações do norte? Porque todos os portugueses que ainda amam este abençoado torrão, tam mimoso e tam bello, onde pela primeira vez se lhes abriram os olhos á radiosa luz do sol, depositam nelle as suas derradeiras esperanças de que vai restaurar a nossa patria tam abatida e tam desprezada, e abrir em nossa historia uma nova epocha de prosperidade e grandeza.

Com razão se pode dizer delle o que o nosso maior poeta, o cantor das nossas immorredouras glorias, disse doutro nosso soberano, tambem na flor da idade:

«E vós, ó bem nascida segurança
Da lusitana antiga liberdade,
E não menos certissima esperança
De augmento da pequena christandade.»

Por isso todos os verdadeiros patriotas se devem acercar del-Rei e ajudá-lo com a sua dedicação, lealdade e civismo a desempenhar a alta e espinhosa missão que lhe está confiada.

P. A.

UM GRANDE PAPA

O jubileu pontifical, cujas cerimónias se desenrolaram em Roma com imponente majestade, no meio de immenso concurso de multidões, acaba de precisar a augusta figura de Pio X. Consagra, pelo entusiasmo dos fieis piedosos, a auctoridade e—não duvido dizê-lo—o bom successo do seu pontificado.

Quando o successor de Leão XIII foi escolhido, sem o ter desejado, o seu primeiro sentimento, feito de modestia e de consciencia, foi tremer perante a sua formidável tarefa. Os tempos eram difíceis para a Igreja. A guerra travada, no estado francês, por sectários fanáticos, não era contra a politica pessoal do Papa, pois que aquelle cujas sábias prevenções elles haviam repellido, era mais conciliador do que nenhum. Queriam destruir o Christianismo. Todas as consequências da ruptura as mais cruas para o clero, iam tornar irremediavel um conflicto que mirava ao mais fundo do espirito religioso, ás suas raizes, mais ainda do que á administração dos negócios ecclesiásticos e á divisão das prerogativas entre Paris e a Santa Sé.

Apoiados na sua audácia, na indifferença pública e no egoísmo dos interesses materiaes, que tantas vezes em nosso tempo se evolvem das luctas espirituas; não duvidando dos seus meios de acção nem do terror que contavam exercer por impiedosas medidas, os governantes francezes acreditaram logo na derrota certa e total de Pio X. Todos se lembram do espanto delles, quando a perseguição, a confiscação, todas as armas da policia e da lei se mallograram perante a altiva resistencia dum Pontífice intrépido. Nem diplomata nem político, elle inspirava-se unicamente em seu coração e na certeza de que a Igreja, para viver, não tinha direito de transigir com indignas concessões, perdendo a sua razão de ser. Julgavam-no, não sem desdem, pelas suas virtudes: porque lhes custava a entender que um santo sacerdote, subindo á cadeira de Pedro, tivesse tambem conhecimento das astúcias modernas, e oppusesse ás trapaças, ás ciladas, ás tentações, uma solidez tam imperturbavel como ás amiaças e ás violências.

A grande ideia dos pedreiros livres triumphantes era, acima de tudo, lançar a desordem no governo das almas cathólicas e semiar divisões, que levam fatalmente ao scisma. Para quebrar a unidade romana, pareceram bons todos os pretextos; todos foram successivamente invocados, e ensaiadas todas as manobras. Mas, afóra algumas fraquezas, logo renegadas e que a ninguém arrastaram, a recusa de toda a composição com adversários implacaveis não teve oppositores nem rebeldes. Num momento tam crítico, em que uma fraqueza podia ser tam funesta, o Papa não deixou de ser obedecido e seguido.

Decerto que os soffrimentos deviam ser innumeraveis: porque o sobresalto dum regime inteiramente novo, impondo a liberdade em todo o seu rigor depois das antigas comodidades, era próprio para perturbar ainda os bons espiritos, commovidos pelo presente, mais inquietos ainda do futuro. Pio X, apontando o caminho, não só communicou ao mundo inteiro a admiração da sua coragem, se não que lhe juntou outras faculdades de perspicacia e finura, que completam e servem á firmeza do seu character.

Já os primeiros temores se aplacaram; já a provação recebida sem hesitação se torna menos áspera: o clero recolhe em sympathias, em respeito, a recompensa do seu desinteresse e da sua energia. Depois, é cada vez mais evidente que os inventores da separação por fórmulas judicias e atheia, que se haviam lisonjeado de dar um golpe mortal, acham-se seriamente embaraçados da sua obra doentia. Taes vencedores sam vencidos. O poder duma fé a quem nada cortompe, duma disci-

plina a quem nada abala, ha de ostentar-se mais brilhante após alguns annos de hostilidade e de perfidia combinadas.

Por isso é que o jubileu pontifical, celebrado com tanto ardor e confiança nos destinos da Igreja, glorifica as direcções tam rectas e tam habeis de Pio X. Os manifestantes que o cercaram de magníficas adhesões levaram-lhe esse precioso testemunho não só de que elle tem conduzido a barca sem medo, mas de que tem sido bem succedido.

Minúcias

III

Reptil ou réptil?

Sabem todos aquelles que têm dedicado algum cuidado ao estudo da lingua portuguesa os estragos que nella faz cada dia o contacto indiscreto com a lingua franceza.

Um dos pontos em que mais avulta esse influxo pernicioso e bárbaro é a accentuação tónica: umas vezes sam palavras, que deviam accentuar-se como esdrúxulas, que passam a graves; outras, palavras, que deviam ser graves, que passam para agudas.

Lembramo-nos bem de que, quando frequentávamos aulas de preparatórios, ouviamos dizer, por exemplo: *coleopteros, dipteros, projectil*, etc.; quando a verdadeira accentuação é a que hoje está geralmente adoptada: *coleoptero, diptero, projectil*, etc.

Mas, apesar destas correções que a boa razão foi realizando com a applicação dos bons principios, muito ha ainda que fazer. Uma palavra que, apesar de ser empregada só por pessoas illustradas, ainda pertence ao número das que esperam o momento da cura, é a que nos serve de epigraphe.

Haverá, na verdade, alguma razão que justifique a accentuação de *reptil*, que geralmente se dá a este vocábulo? Não: não ha razão nenhuma; a não ser que se considere como razão o ser ella accentuada pelas francezas naquella syllaba.

Esta palavra vem da forma latina *reptilis*, que é formada do thema verbal *rep* (do verbo *rep-o*—arrastar-se, andar de rojo) e do suffixo *tili*. É formação análoga a muitas outras, que passaram para portuguez com accentuação bem differente da que se costuma dar a *reptil*. Estám no caso, entre outras:

Vola-tili-s—volátil
Vibra-tili-s—vibrátil
Proiec-tili-s—projectil
Duc-tili-s—dúctil
Fu-tili-s—fútil

Por que é que só o misero *reptil-s* ha de dar em portuguez *reptil*? Se este vocábulo estivesse sufficientemente fixado pelo uso commum do povo, não havia que lhe fazer. Mas, sendo só de emprégo erudito e moderno, não pode abonar-se com a auctoridade do uso.

É errônea pois a accentuação de *reptil*, e leva naturalmente a outro erro na formação do plural *reptis*. Ainda é tempo de lhe applicar a emenda que a outros erros semelhantes se tem applicado. Diga-se portanto *réptil*, e no plural *réptils*, em vez de *reptil* e *reptis*.

P. F.

Sciência prática

Publicamos aqui, num dos últimos números, várias opiniões de homens de sciência e litteratos sobre a dose de somno precisa em cada dia. Os nossos leitores viram que um bom número desses obreiros do pensamento acham necessária uma duração de somno maior do que em geral se lhes costuma conceder.

Vamos hoje consignar aqui mais uma opinião, bem auctorizada, so-

bre o assumpto: é a do célebre inventor americano Edison.

O famoso sábio julga que basta a cada homem dormir quatro horas por dia; e conta na *Science* uma experiência concludente por elle feita sobre o caso.

Esta experiência foi feita em cem homens empregados nos seus laboratórios de Menlo Park. Estes homens, depois de se terem sujeitados a ella rigorosamente durante dois annos, passam hoje admiravelmente.

Durante todo o tempo que a experiência durou, elles em nada alteraram as suas occupações habituaes, applicando-se, como de costume, aos trabalhos manuaes ou intellectuaes mais custosos, e limitando-se a acrescentar ao seu regulamento alimentar uma quarta refeição cerca da meia noite.

Durante as duas primeiras semanas — diz Edison — os homens acharam-se muito fatigados e verdadeiramente enfraquecidos. Persistiram contudo em não consagrar ao somno mais de quatro horas cada noite; e não tardou que voltassem ao seu estado normal.

Demais — acrescenta elle —, com o systema das quatro horas de somno, os homens dormem um somno regular e ininterrompido: coisa rara naquelles que dormem durante oito e sobre tudo durante dez horas.

A mulher de Edison segue o mesmo systema. Quanto a elle mesmo, ha muitos annos que não dorme mais de tres horas; e, alem disso, nega a theoria que apresenta o somno como anticonsumidor e restaurador.

Se algum dos nossos leitores duvidar da efficácia do systema, pode facilmente experimentá-lo.

F.

Anecdotas históricas

CXXXIV

Santas Catharinas.—Estando a preparar esta secção em dia de Santa Catharina de Alexandria (25 de novembro), vamos hoje tomar por assumpto assignalar uma curiosa coincidência que se dá com quasi todas as santas deste nome. Essa curiosidade é que quasi todas as Catharinas elevadas pela Igreja ás honras dos altares, alem doutros titulos de distincção, se notabilizaram nas letras.

Santa Catharina de Alexandria é a mais antiga: soffreu o martyrio sob o império de Maximino Daia, nos principios do século quarto (ai por 312). Aos dezoito annos de idade não havia quem a vencesse no saber. Vendo os tormentos que Maximino infligia aos christãos, lançou-lhe em rosto a sua crueldade e provou-lhe com sapientíssimas razões a necessidade da fé christã. Maximino, admirado, mandou-a reter; e, chamados de toda a parte os homens mais sábios que pôde encontrar, propôs-lhes grandes prémios, se conseguissem afastá-la da fé em Christo. Mas foi tal a força e subtileza da argumentação de Catharina, que não só não foi vencida pelos philosophos, mas até converteu muitos delles. Ha sobre esta scena um discurso admiravel do P.º António Vieira. O seu culto generalizou-se no occidente por occasião das cruzadas. Festeja-se a 25 de novembro. É padroeira das escolas e dos philosophos.

Santa Catharina de Senna viveu de 1347 a 1380. O seu espirito, a sua eloquência, a sua austeridade, o seu zelo, os seus éxtases e as suas revelações grangearam-lhe um nome célebre. Desempenhou um papel politico importante na guerra que os Guefos e Gibelinos fizeram a Gregório XI. Foi ella quem decidiu o papa a voltar de Avinhão para Roma. No scisma de Clemente VII contra Urbano VI, sam admiraveis os seus trabalhos e escriptos para a pacificação da Igreja. Deixou *Cartas, Poemas, Orações* e tratados de devoção mui puramente escriptos em italiano. Foi canonizada por Pio II em 1461. Festeja-se a 30 de abril.

Santa Catharina da Suécia era filha de Santa Brigida. Viveu de 1330 a 1381. Foi ella quem sollicitou a canonização de sua mãe, indo para isso a Roma em 1375. Atribuem-se-lhe vários escriptos ascéticos, como a *Consolação da alma*, etc. Festeja-se a 25 de junho.

Santa Catharina de Bolonha viveu de 1413 a 1463. Foi notavel pelos seus éxtases e visões. Compôs diversos tratados em latim e em italiano; o mais conhecido é o livro *Das sete armas espirituas contra os inimigos da alma*. Foi canonizada por Bento XIII em 1724. Festeja-se a 9 de março.

Santa Catharina de Génova viveu de 1448 a 1510. Tendo seu marido entrado numa ordem religiosa, consagrou-se ella ao serviço dos enfermos. Foi admiravel durante as epidemias de peste de 1497 e 1501. As suas austeridades eram extremas. Deixou duas obras ascéticas notaveis: o *Tratado do purgatório* e o *Diálogo entre a alma e o corpo*. Foi canonizada por Clemente XII em 1737. Festeja-se a 14 de setembro.

Só conhecemos uma Santa Catharina que não sabemos se se distinguia nas letras: é *Santa Catharina de Ricci*, que viveu de 1519 a 1590, foi canonizada por Bento XIV em 1746 e tem a sua festa a 13 de fevereiro.

L. F.

Curiosidades

Delegação apostolica.—A Santa Sé creou uma delegação apostolica na republica de Costa-Rica, acreditada junto do respectivo governo. Esta decisão foi motivada pela importancia que vai tomando essa região, em consequencia da deliberação do congresso dos delegados da America central, celebrado em Washington, designando Costa-Rica como sede do tribunal arbitral destinado a derimir todos os litigios entre as republicas do centro. Mgr. João Baptista Cagliari, saleziano, vigario apostolico da Patagonia, é nomeado para aquelle posto.

Processo.—Tem-se perguntado muitas vezes como é que os egypcios, desprovidos de machinas, puderam construir as pyramides, compostas de blocos enormes. A resposta a esta pergunta tam curiosa foi dada por um snr. Bosc. Ei-la: Se um ser pode, diz elle, representando em relação á terra o papel de electro-iman, atrahir a si um objecto material, ainda que seja uma palha, qual não será o poder das multidões, cuja vontade está em tensão para o mesmo alvo? Ora 100:000 homens trabalhavam ao mesmo tempo ao pé das pyramides, e os sacerdotes os dirigiam, do interior dos templos e por intermedio dos iniciados. Por conseguinte os egypcios contentavam-se com exercer sobre os blocos de pedra que precisavam de utilizar, o seu poder de attracção. E as pedras lá chegavam ao logar que lhes era destinado. Pena é que este processo de construcção tenha sido abandonado. Que bellas coisas se não fariam hoje, se elle ainda se usasse?!

Viagem á China.—A China é um pais encantador. Dentro em poucos annos toda a gente lá poderá ir. Mercê do transsiberiano, a viagem já baixou muito de preço e pode-se esperar que em poucos annos ficará ao alcance de todas as bolsas. Um bilhete de segunda classe, de Paris a Vladivostok, custa actualmente quasi uns 700 francos, um de primeira classe, 1:050. Para ir a Shanghai os preços sam de 925 e de 1:275 francos. Pode-se ir a Tsugaru por 800 francos em segunda e 1:150 francos em primeira. Daí o caminho de ferro conduz rapidamente a Tokio e a Yokohama. Mas a viagem a Pekin apresenta ainda mais pittoresco, senão difficuldade real. Deixa-se o expresso transsiberiano em Karbin. Daí deve-se pagar em quatro vezes e em tres moedas differentes

o preço da viagem até á capital chinesa, a saber; de Karbin a Kwantchondon, em rublos; daí a Mukden em Yens; desta cidade a Schanheikwan, e daí a Pekin, em dollars mexicanos. No total a viagem de Paris a Pekin monta em 750 francos em segunda classe e 1:050 francos em primeira. O preço é muito menor que o pago pelo trajecto por mar. Mas é preciso levar em conta que a alimentação é comprehendida no preço das companhias maritimas.

Tunnel.—O principe de Galles inaugurou ha tempos uma nova via subterranea que atravessa o Tamisa entre Lower-Road na margem direita e Commercial-Road na margem esquerda. É a maior obra deste genero que se tem feito. O comprimento total é de 2 kilometros. Contem uma calçada de 5 metros de largo e 2 passeios de mais dum metro. Desce a uma profundidade de 25 metros abaixo do nivel do rio. 800 homens aí trabalharam durante tres annos e meio e o custo anda por uns 50 milhões. Após a cerimonia o principe, que andava acompanhado da princesa, percorreu em carro o tunnel, brilhantemente illuminado por tres renques de poderosas lampadas electricas.

Noticiario

Visita regia.—Reina o maior dos enthusismos entre os vimaranenses pela visita de Sua Magestade el-Rei a esta cidade.

A commissão central tem reunido diariamente no sumptuoso edificio da Sociedade Martins Sarmento trocando impressões.

Numa das ultimas reuniões ficou definitivamente resolvido o programma que será o seguinte:

El-Rei chegará á estação do caminho de ferro em comboio especial pelas 11 horas da manhã.

Antes de chegar o comboio real, partirá para Vizella um comboio especial ás 9 horas e 40 minutos da manhã, conduzindo a camara municipal, auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, academia, imprensa, etc., que vam esperar o monarcha aquella ridente povoação.

Em seguida pôr-se-ha o comboio em marcha para esta cidade, onde chegará, como acima dizemos, pelas 11 horas.

Após os cumprimentos organizar-se-ha o cortejo que seguirá pela Avenida do Commercio, Toural (lado nascente), rua da Rainha, Oliveira, indo assistir na Collegiada ao *Té-Deum*, terminado o qual seguirá pela rua de Santa Maria, largo do Carmo, hospedando-se no magnifico palacete do snr. conde de Margaride; descansando ali um pouco, realizar-se-ha a recepção costumada, depois do que irá almoçar.

Depois do almoço visitará o quartel de infantaria 20, Castello de Guimarães, Hospital da Misericordia, seguindo depois pela rua de Serpa Pinto em direcção á Penha.

Depois da visita á formosa Penha visitará o Lyceu, seguindo depois pela rua de Santa Maria, Oliveira, Traz-o-Muro, S. Damaso e Praça de D. Afonso Henriques, onde lhe será feita uma imponentissima manifestação de sympathia, seguindo depois para a Sociedade Martins Sarmento, onde vai presidir ás festas escolares, visitando no fim a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães e Associação Artistica

Na Sociedade Martins Sarmento estarám expostas diversas joias e thesouros pertencentes á Collegiada de Guimarães e as preciosas alfaias de S. Francisco.

Na Associação Artistica tambem estarám expostos diversos trabalhos da nossa apreciada industria.

Seguir-se-ha depois o jantar, durante o qual tocarám algumas bandas regimentaes que estarám nesta cidade para esse fim.

El-Rei retirará desta cidade ás 11 horas da noite.

A cidade, nas suas principaes ruas, que se acham bellamente ornamentadas, ostentará formosas illuminações de bom effeito, no que trabalha afanosamente o habil artista e nosso conterraneo snr. Emiliano Abreu.

A marcha Milaneza

Para a despedida de El-Rei, os empregados do commercio organizarão a deslumbrante «Marcha Milaneza», que tã bello effeito tem produzido quando levada a effeito.

Assim ficou resolvido, trabalhando activamente na sua organização o seu activo e incansavel entusiasta snr. José Machado, para que não desmereça do brilho das anteriores.

Escusado será dizer-se que entre a classe commercial reina o mais indescriptivel enthusiasmo por este numero, que sem duvida irá fechar com chave de ouro as festas de homenagem ao Monarcha.

Nelle cooperarã todos os empregados commerciaes desta cidade, pois isso mesmo está na vontade dos seus chefes, que se empenham por que as regias festas satisficam e até excedam toda a expectativa.

Por o que ahi fica pallidamente descripto se vê o quanto terã de bello e surprehendente as festas a El-Rei na patria do fundador da monarchia.

Descanso semanal.

Em virtude de uma deliberação tomada em assembleia geral, realizada no dia 24 do corrente, na Associação Commercial desta cidade, foi antehontem a Braga a direcção daquella importante collectividade, a fim de conferenciar com o snr. Governador Civil sobre o modo de estabelecer, de harmonia com a lei, o descanso semanal nesta cidade.

Se bem que, para nós, o descanso deveria ser dominical e não semanal, a pratica tem demonstrado, por motivo dos varios escaninhos que a lei apresenta que permite e dá lugar a que, no mesmo districto, haja diferentes dias destinados ao descanso, que não pode ser realmente acatado o descanso dominical emquanto a lei não for modificada no sentido de ser observado o descanso ao domingo em todo o pais.

Assim, a direcção da Associação Commercial, ou antes, a assembleia approvou uma proposta, depois de varios alvires mais ou menos a visar a mesma ideia, para que os estabelecimentos fechem nos domingos ao meio dia, e que se complete o descanso das 24 horas com um dia completo, de 15 em 15 dias, por turnos, ou, se houver conveniencia em fazer esse accôrdo, que em vez das 24 horas de 15 em 15 dias, se fechem os estabelecimentos nos dias santos de guarda tambem ao meio dia.

Como do mal, deve optar-se sempre pelo menor, achamos justo que seja approvada esta ultima deliberação, e quer-nos parecer que ambas as classes interessadas, o commercio e os seus empregados, devem procurar estabelecer, mas com bases positivas e não de forma a que uns, aquelles que sempre cumpriram, cumpram integralmente, e que outros, os por culpa de quem os empregados levaram as coisas mais a rigor, não continuem a fazer o seu negocio pela porta travessa.

Os nossos pobres.

Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Josefa Maria, viuva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir.

Mora na rua de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.

Mora na rua de Santa Luzia.

A viuva de Francisco Almeida, (O Pe-neireiro), que ficou com dois filhos de tenra idade e sem meios de subsistencia.

Mora em Caneiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Expediente.—Prevenimos os nossos estimados subscriptores de que vamos proceder á cobrança do 2.º semestre do 5.º anno de publicação do nosso seminario.

Desnecessario será repetir que a falta de pagamento em tempo opportuno nos occasiona serios embaraços, esperando por isso que todos se dignarã satisfazer os recibos logo que lhes sejam apresentados ou que para isso recebam aviso das respectivas estações postaes para onde vam ser enviados os de fora do concelho.

Annúncios

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.º, LISBOA.

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, acceita qualquer procuração e trata de todos os negocios forenses com o maior zelo e honradez.

Rua da Ponte, 50
Arcos de Valdevez

PADRE MANUEL BERNARDES

Da Congregação do Oratorio de Lisboa

NOVA FLORESTA

Ou Sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos, espirituales e moraes; com reflexões, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim Divina, como humana.

5.ª edição, auctorizada pelo Rev.º Sur. D. Antonio, Bispo do Porto

Condições de assignatura: A Nova Floresta consta de 5 volumes, de approximadamente 500 paginas cada um, e será distribuida aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ou aos tomos mensaes de 80 paginas.

Cada fasciculo custará apenas 20 reis e cada tomo 100 reis, que serã pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberã os tomos pelo correio sem augmento de preço e pagarã adeantado de cinco em cinco tomos.

Assigna-se em todas as livrarias e na casa editora de Aloysio Gomes da Silva, rua da Picaria, 41 —Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesa, rua de Payo Galvão—Guimarães.

Aviso importantissimo:—Pedir em toda a parte a edição da Livraria Catholica Portuense, por ser a unica merecedora da confiança das pessoas religiosas.

A Constructora

OFFICINA DE CONSTRUCCÃO CIVIL

DE

Albino Teixeira d'Araujo Bastos

N'esta officina trata-se de todos os trabalhos que digam respeito ás artes de construcção civil, tanto por empreitada como por conta propria. Tiram-se plantas, desenhos e orçamentos. Fornecem-se operarios logo que sejam requisitados, não se levando mais do que 20 reis sobre o respectivo ordenado. Fazem-se e reparam-se mobílias de toda a qualidade, tanto na officina como fóra, havendo para isso operarios competentemente habilitados.

Garante-se amaior seriedade em todos os contractos.

SEGURANÇA, PERFEIÇÃO E BARATEZA.

Officina e deposito de madeira

Rua de Santo Antonio e Rua de D. Luis 1.º

GUIMARÃES

VENDAS A DINHEIRO

LOJA DO BENJAMIM

Toural, 105—Guimarães

MALHAS e PERFUMARIAS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Esta casa recebe sempre novidades em todos os artigos para as duas estações, escolhidas nas principaes casas de Lisboa e Porto

Variado sortido em tecidos de lã e algodão, em côr e preto (e para luto) para vestidos de senhora e creança. Castorinas, baetas, flannels, merinos, armures, crepes, piqués, escumilhas, setins, velludos, chitas, gorgorinas, zephyrs, tecidos brancos, cassas, setinetas, forros diversos, entretellas, pannos brancos finos sem preparo, pannos familias, pannos crus, ditos enfestados para lençoes, bretanhas, rendas finas e de linha, entremeios e bordados, guarnições, cobertores, camisolas de lã e algodão, toucas, echarpes de malha e de seda, guarda-soes de seda e setim, calçado para verão e agasalho, algodões, perfumarias, miudezas, etc., etc. Deposito de chales de seda e agasalho desde 500 a 10\$000 reis. Lençoes de seda, de lã e malha. Cortes de novidade para vestidos em preto e côr.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Benjamim de Mattos

TOURAL, 105

VENDAS A DINHEIRO

Aguas de Verin

ACIDULO-BICARBONATADO SÓDICO LÍTICAS

As mais ricas da Peninsula

MEDICINAES DE MESA

São as melhores e de seguro exito no tratamento dos incommodos do estomago, intestinos, rins e bexiga. Magnificas para o serviço de mesa. São leves, digestivas, puras, estomacaeas, limpidas e baratas.

MANANCIAL CABREIROÁ

Unico agente em Guimarães

Francisco Jacome

FAZENDAS DE Lã E PHANTASIAS

FAZENDAS BRANÇAS E MIUDEZAS

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvimentissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de **160 reis**.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos à Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves*—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estúdios, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares..... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civildade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.